

GT 11 – Informação e Saúde

BIBLIOTECAS EM MOMENTOS DE CRISES E DESASTRES: UMA DISCUSSÃO INICIAL SOBRE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

LIBRARIES IN DISASTER AND CRISIS: AN INITIAL DISCUSSION ABOUT PROFESSIONAL CONDUCT

Débora Crystina Dias Reis – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Ana Paula Meneses Alves – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Desastres atingem todos os países, mas aqueles em desenvolvimento são os mais afetados, seja pela intensidade do desastre em si, seja pelos impactos gerados, independentemente de sua causa — geológica, climatológica, hidrológica, entre outras. Os efeitos repercutem em diversos setores da comunidade atingida, como a educação, o desenvolvimento econômico e, especialmente, a saúde. Nesse último campo, os impactos podem ser diretos — como a sobrecarga das instituições de saúde — ou indiretos, que por vezes levam anos para serem identificados, como o surgimento de doenças transmissíveis, transtornos psicossociais, desnutrição ou o agravamento de doenças crônicas. Este estudo tem como objetivo explorar as possibilidades de atuação de bibliotecas e bibliotecários em contextos de desastres, em especial de unidades especializadas em saúde. Para isso, realiza-se uma pesquisa qualitativa, por meio de uma breve revisão de literatura e pesquisa documental. Os resultados apontam diversos relatos e estudos sobre a atuação de bibliotecas em ações de resposta e mitigação de desastres, incluindo bibliotecas especializadas em saúde, que funcionam como suporte informacional, disseminadoras de informações confiáveis e mediadoras institucionais. Além disso, podem contribuir para a construção da resiliência da comunidade afetada, mobilizando o desenvolvimento econômico, o capital social, a competência comunitária, informação e comunicação. Conclui-se que a atuação do bibliotecário é estratégica no planejamento e na resposta a desastres, especialmente no que diz respeito à disseminação de informações em saúde, tanto para a comunidade atingida quanto para instituições e profissionais da área.

Palavras-chave: informação e saúde; bibliotecário; desastre.

Abstract: Disasters affect all countries; however, developing nations are the most impacted, whether by the severity of the event itself or by the resulting consequences, regardless of the disaster's cause—be it geological, climatological, hydrological, or otherwise. The effects resonate across various sectors of the affected community, including education, economic development, and, most notably, health. In this latter domain, the impacts can be direct—such as the overburdening of healthcare institutions—or indirect, sometimes taking years to be identified, such as the emergence of communicable diseases, psychosocial disorders, malnutrition, or the worsening of chronic illnesses. This study aims to explore the historical role of libraries and librarians in disaster contexts, in particular specialized health units. To this end, a qualitative approach is employed, involving a brief literature review and documentary research. The results reveal numerous accounts and studies on the role of libraries in disaster response and mitigation efforts, including health-focused libraries that serve as sources of information support,

disseminators of reliable information, and facilitators of institutional coordination. Furthermore, libraries can contribute to building resilience within affected communities by mobilizing economic development, social capital, community competence, and effective communication. It is concluded that the role of the librarian is strategic in disaster planning and response, particularly concerning the dissemination of health information, both for the affected population and for healthcare institutions and professionals.

Keywords: health information; librarians; disasters.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a humanidade tem se deparado com diversos momentos de crises e desastres, sejam eles por causas naturais ou humanas como a própria pandemia de Covid-19, incêndios em países como Estados Unidos da América ou Austrália sem precedentes, inundações iniciadas por chuvas como em Petrópolis e Porto Alegre ou rompimento de barragens como em Mariana e Brumadinho no Brasil. Diante deste contexto, existem ações que podem prevenir ou então, após o acontecimento, compensar os danos. As ações para gerenciamento de desastres estão divididas entre ações de gestão corretiva e compensatória. Na fase de mitigação de riscos, como prevenção existem os alertas, manejo de evacuações entre outras ações necessárias. A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) afirma que a comunicação e a informação são necessárias em todas as fases, desde a mitigação à resposta ao evento (OPAS, 2015) e Kneodler *et al.* (2022) ainda inclui a gestão da informação e do conhecimento como parte do processo de gestão de riscos.

Dessa forma, surge a possibilidade de bibliotecas e seus profissionais atuarem dentro deste contexto, a *Medical Library Association* (MLA) oferta uma especialização em *Disaster Information* que conta com dois níveis de conhecimentos e competências para formação, sendo o primeiro voltado para informações sobre saúde, mitigação e conhecer o Sistema de Gestão de Incidentes, além de estudar sobre como coordenar respostas e informações de e para parceiros; o segundo nível é preparado para área de interesse especial de cada bibliotecário e atualmente são aproximadamente 80 bibliotecários com este título.¹ Além disso, a principal instituição da área de Biblioteconomia internacional, a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) conta com um grupo de

¹ As informações podem ser consultadas em: <https://www.mlanet.org/Specializations/disaster-information-specialization/>.

trabalho/interesse específico para discussão sobre os desastres globais e saúde, o *Evidence for Global and Disaster Health Special Interest Group* (E4GDH).²

Nos últimos anos, as bibliotecas e em especial as públicas, têm auxiliado às comunidades atingidas por desastres, como em 2010 no Chile após um terremoto seguido de tsunami (Celedon *et al.*, 2012) ou o furacão Katrina em 2005 (Patin, 2015) e na própria pandemia (Patin, 2021). Existe uma crescente discussão internacional sobre a preparação de bibliotecas para respostas à desastres, especialmente nos Estados Unidos, com criação de *guidelines* sobre como as bibliotecas podem auxiliar nessa resposta (UVA Health, 2025).

A partir disso, surge o questionamento: como bibliotecários especializados podem contribuir neste cenário? Dessa forma, constituindo o objetivo deste trabalho de explorar a atuação de bibliotecários e bibliotecas em desastres, em especial as de unidades especializadas em saúde.

Este artigo está estruturado com esta introdução, seguido da seção de metodologia utilizada, na seção 3 intitulada “bibliotecas e suas relações com crises e desastres” traz parte dos resultados da pesquisa bibliográfica apresentando as atuações encontradas na literatura após segue com a discussão destes achados e por fim, apresenta-se as considerações finais.

2 METODOLOGIA

Esta proposta adota a pesquisa qualitativa, que se propõe a compreender determinado fenômeno, contexto com profundidade, permitindo explorar detalhadamente contextos específicos como o que se pretende atingir com esta pesquisa.

Utiliza-se a revisão bibliográfica de literatura a partir de bases nacionais e internacionais como a Base de dados em Ciência da Informação (BRAPCI), Medline via Pubmed, Scielo, Portal CAPES e do buscador Google Acadêmico com as palavras-chave “bibliotecas”, “bibliotecário” AND do operador booleano “desastres”, “crises” e seus respectivos termos em inglês, desta forma o corpus do trabalho constitui-se de cerca de 30 artigos e apresentações de trabalhos sendo principalmente de resultados provenientes da Medline via Pubmed e do Google Acadêmico. A partir das leituras destes primeiros artigos utilizou-se também as referências dos mesmos.

² Acesse em: <https://www.ifla.org/units/e4gdh/>

Como não se propõe a realizar uma revisão exaustiva ou mesmo discutir questões quantitativas aos trabalhos, não apresentar-se-á informações sobre os artigos, apenas sobre o tema que eles abordam.

Para identificar e explorar a atuação de bibliotecários em crises, realizou-se uma análise de conteúdo e pesquisa documental nos artigos selecionados.

3 BIBLIOTECAS E SUAS RELAÇÕES COM CRISES E DESASTRES

Crises e desastres naturais ou não, podem ocorrer em qualquer país, estado ou município, no entanto, acontecem com maior frequência ou severidade em países em desenvolvimento e com maiores níveis de vulnerabilidade (ONU, 2005). Pensando neste tema, países ao redor do mundo realizaram ações voltadas para a mitigação e prevenção de desastres, como o acordo de Hyogo intitulado: *“Hyogo Framework for action 2005-2015: Building the resilience of nations and communities to disasters”* em consonância com os Objetivos do Milênio (ODM) e após sua conclusão, a aprovação do Marco de Sendai para redução do risco de desastres 2015-2030, com interseções com a Agenda 2030 e seus objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) (ONU, 2005; OPAS, 2015).

As crises e desastres existem com duas características importantes que podem ser concomitantes ou não, sendo a) o evento resultar em uma séria interrupção do funcionamento da comunidade, afetando o cotidiano dos sujeitos **e/ou** b) que a comunidade não consiga lidar com o evento a partir de seus próprios recursos [financeiros, humanos, sociais e etc], necessitando de interferência externa (OPAS, 2015). Importante salientar que crises e desastres são a escalada de um determinado evento que evolui para um incidente, se não controlado se torna uma emergência e então crise ou desastre. Essas duas instâncias finais, podem acontecer independente das instâncias anteriores, dependendo da extensão do evento, dessa forma, unindo esses conceitos podemos definir: um desastre é definido como perdas humanas, materiais, econômicas e ambientais que excedem a capacidade de resposta e recuperação do local atingido por meio de seus recursos, podendo ser ocasionado por razões naturais ou não (Cicco, 2022). Podem também ser divididos entre intensivos e extensivos, os intensivos são aqueles com baixa frequência, mas geograficamente concentrados e grande

potencial de perdas, já os extensivos são os com baixas severidades, mas com alta frequência de eventos. (OPAS, 2015).³

Os desastres podem ser organizados a partir dos agentes e ameaças envolvidas, sendo eles a partir de um evento geológico ou geofísico: movimentação de massa, deslizamento de terra, etc; evento meteorológico: envolvem raios, tornados, vendavais e etc.; eventos hidrológicos: resultam em alagamentos, enchentes, inundações graduais ou bruscas e etc.; eventos climatológicos: relacionados à estiagem ou seca, incêndios, queimadas, ondas de frio e calor e etc.; biológicos: agentes naturais causando epidemias e infestações. Além desses, também há os desastres tecnológicos ou provocados subdivididos em: relacionados à substâncias radioativas, como poluição ambiental causada por resíduos radioativos e etc.; envolvendo produtos perigosos: liberação de produtos, contaminação de água; relacionados à conflitos bélicos: guerras; ao transporte de produtos perigosos; incêndios urbanos: incêndios em habitações ou empresas; relacionados à obras civis: colapsos de construções como quedas ou rompimento de barragens; transporte de passageiros e cargas não perigosas: acidentes com transporte de passageiros (Brasil, 2017).

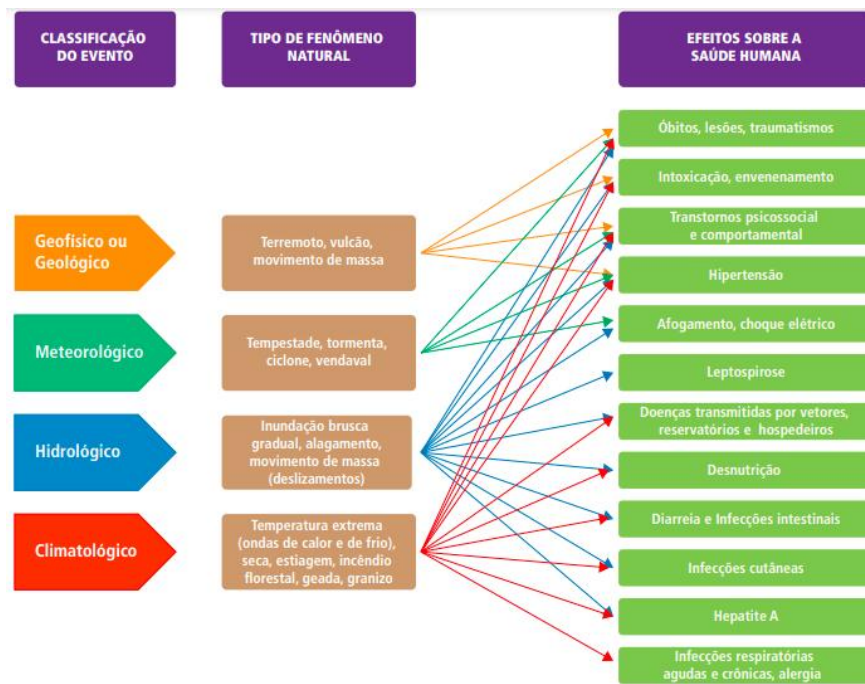
No Brasil, após os marcos internacionais e desastres nacionais nos anos 2000, iniciou-se a construção de infraestruturas voltadas para a prevenção e mitigação de desastres, inicialmente foram ligadas à saúde, como a vigilância em saúde ambiental dos desastres naturais (Vigidesastres), a Comissão de Desastres do Ministério da Saúde, o Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS), posteriormente criado o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN), como uma unidade de pesquisa do Ministério de Ciência, Tecnologias e Inovações (MCTI) e também a Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC). Em 2012 foi aprovada a lei nº 12.608/2012, que institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC), que até então eram leis isoladas em diversas secretarias e ministérios e não de forma integrada (OPAS, 2015).

Alguns dos indicadores utilizados para gestão pré e pós o evento são os danos humanos separados em óbitos, enfermos e feridos, desalojados e desabrigados. Nacionalmente, os maiores índices de acontecimentos estão relacionados aos desastres climatológicos, como seca, e hidrológicos como inundações, tempestades e afetaram mais de 418,3 milhões de pessoas entre 2013 e 2023, sendo o maior número de mortes na região

³ Um desastre extensivo, pode se tornar um intensivo no futuro.

sudeste com 1.451, número elevado em detrimento dos desastres de Mariana e Brumadinho, importante ressaltar que a mesma pessoa pode ser afetada por mais de um desastre (Confederação Nacional de Municípios, 2024). No entanto, há a necessidade de verificar indicadores que não são tão imediatos como mortes e desalojamentos, como a consequência daquele evento na saúde daqueles atingidos, que podem ser vistos inicialmente como os feridos e emergência, mas também pode acontecer em momentos diferentes como meses e anos após o evento propriamente dito, como doenças transmissíveis, transtornos psicossociais, desnutrição ou a intensificação de doenças crônicas. A figura 1 abaixo representa os efeitos de desastres na saúde humana.

Figura 1 – Tipos de fenômenos naturais e seus efeitos sobre a saúde humana



Fonte: OPAS, 2015.

A vulnerabilidade é responsável também pela forma que a população é atingida e as consequências que enfrentará após o evento. As condições de vulnerabilidades são resultadas de processos sociais e mudanças ambientais (vulnerabilidade socioambiental) que podem limitar as capacidades de respostas, resiliência e a redução de riscos (OPAS, 2015). De forma resumida, as condições de vida como trabalho, habitação, acesso à saúde e educação, em conjunto com as modificações ambientais e degradação, desmatamento de encostas e leitos de rios, moradia em locais não apropriados, tornam áreas mais vulneráveis em relação a

outras, influenciando na capacidade de reduzir as consequências advindas do desastre, por exemplo, o terremoto de 2010 no Chile, com uma renda per capita de 9.800⁴ dólares por ano, foi cinco vezes maior que o terremoto que atingiu o Haiti, mas teve 577 vítimas e contrapartida o terremoto do Haiti em 2011 teve 222.570 vítimas fatais que contava com uma renda per capita de 650 dólares por ano. Como, por dificuldades de se reerguer e retomar as atividades, a comunidade afetada pode ser vítima de novas situações de risco e vulnerabilidades não presentes antes do desastre (OPAS, 2015).

No processo de planejamento e respostas aos desastres são mobilizadas diversas instituições da sociedade, sejam elas de nichos diferentes como saúde, religião, educação e cultura e em alguns contextos, uma dessas instituições são as bibliotecas. Featherstone *et al.* (2008) discorre sobre um projeto da *National Library of Medicine* (NLM), em que entrevistaram 22 bibliotecários de diversas áreas da saúde como universitários, hospitais e de pesquisa e também usuários das bibliotecas e serviços, para entender quais os papéis estavam sendo desenvolvidos durante crises e desastres e apontam oito principais categorias: 1) bibliotecários agindo como suporte institucional; 2) Gestão das coleções; 3) Disseminadores de informações; 4) Planejamento Interno; 5) Suporte à comunidade; 6) Parceiros governamentais; 7) Educação e treinamentos; 8) Construtores de comunidades de informação [chamado como resiliência por outros autores como Patin, 2020, 2021].

Quando pesquisa-se sobre desastres e bibliotecas, há muitos documentos que direcionam-se a planos de contingência e de respostas, como qual material salvar, ou como recuperar um acervo, mas mesmo nesses pode-se observar uma preocupação com os sujeitos que utilizam o espaço e acervo, como em Buchanan (1998) em que ressalta sobre a importância de manter os usuários informados e também de manter uma relação com autoridades como bombeiros, policiais para que tanto a biblioteca e sua equipe, tanto seus usuários tenham informações vitais. No entanto, com o passar dos anos, a evolução das tecnologias e serviços prestados a biblioteca encontra um outro lugar quando o desastre atinge não apenas seu espaço físico, mas a comunidade que está inserida.

Em 2004 e 2005 aconteceram furacões no Golfo do México, nos Estados Unidos, que causaram tsunamis tornados, causando estragos e mortes em ao menos cinco estados e que bibliotecários, em especial em bibliotecas públicas, realizaram atividades importantes para a

⁴ Dados econômicos de 2015, sem correção monetária (OPAS, 2015).

comunidade como garantir o acesso às informações necessárias para solicitarem os auxílios governamentais para a reconstrução (Jaeger *et al.*, 2006). Will (2001) expõe que as bibliotecas devem ser proativas desde o planejamento e de emergências, analisando a participação das bibliotecas pós-evento de 11 de setembro de 2001. Raman *et al.* (2006) em seu planejamento de desastres naturais afirma que as bibliotecas devem não apenas preparar suas coleções e equipes, como também pensar em como assistir sua comunidade com as informações necessárias.

McKnight e Zach (2007) pesquisaram sobre novos serviços implementados em bibliotecas após os desastres, mapeando questões como horário de funcionamento estendido, criação de materiais e sites de divulgação e pensaram em quatro grandes grupos comuns nas respostas, que segundo os autores podem ser consideradas abordagens bem-sucedidas: 1) Identificar a necessidade informacional; 2) Os usuários; 3) os recursos procurados; 4) Quais serviços foram modificados e 5) Obstáculos que podem ocorrer.

Patin (2015) ressalta a importância da presença da comunidade na reconstrução das unidades, como em Nova Orleans após o Katrina, no caso relatado por ela é de uma biblioteca escolar que sofreu alagamentos, perdeu o espaço e todo acervo, a autora ainda ressaltou a importância de instituições da área de biblioteconomia como a *American Library Association (ALA)* e a *Louisiana Library Association* que auxiliaram com dinheiro, pessoal, livros, conexões. Patin (2015) ressalta ainda sobre a resiliência comunitária ou da comunidade, que há a resiliência social e física em que são necessários diversos elementos para possibilitar essa força, na pesquisa por ela apresentada categoriza quatro capacidades/elementos que afetam a resiliência de uma comunidade: Desenvolvimento econômico; Capital Social; Competência Comunitária; Informação e Comunicação. Laurian *et al.* (2024) por sua vez, discute tipos de resiliência que as bibliotecas auxiliam como a climática, econômica, inovação e que uma possível atuação seria também em saúde pública.

Na América do Sul, Celedon (2012) aponta que depois do terremoto seguido de um tsunami no Chile não houve uma resposta imediata institucional, mas assim que possível, a equipe de forma improvisada e com iniciativa dos mesmos foram pensadas as ações como uma instituição para comunicação e acesso de informações cruciais, auxiliar no contato de familiares, pesquisas em geral, assistências propostas pelo governos e também a disponibilidade de serviços essenciais, além de se transformar em um local de referência e

espaço seguro, e criaram ferramentas para melhorar a comunicação em situações de emergência.

Veil e Bishop ([2012?]) discorrem que há, nas bibliotecas que entrevistaram, um aumento de uso dos computadores para acesso aos serviços governamentais, impressão e solicitação de ajuda na resposta do formulário da instituição do governo federal⁵ para solicitação de auxílios financeiros. Salaria que alguns casos os usuários não eram familiarizados com a tecnologia, demandando a criação de e-mails, instrução sobre navegação, quando o reestabelecimento de energia demorava também usavam as instalações para recarregar seus aparelhos eletrônicos, além de servir como espaço para doações de alimentos, água potável e outros suprimentos. Essa atuação resultou na inclusão de bibliotecas e bibliotecários como referência no planejamento e respostas a desastres pela instituição responsável para auxiliar a população e instituições antes, durante e após os desastres a *Federal Emergency Management Agency - FEMA* - (FEMA, 2013) quando em 2005, considerava bibliotecas não essenciais (UVA Health, 2025)

Patin (2021) reúne os serviços e papéis mais citados na literatura sobre bibliotecas e desastres antes da pandemia de Covid-19. Em relação aos serviços são principalmente duas categorias: desenvolvimento econômico e informação e comunicação. Os papéis mais citados são gestão de coleções, disseminação de informação, planejamento internos, ser um local de suporte, parceiros governamentais, educadores e treinamentos, salva-vidas e abrigos. Na área da saúde, Featherstone *et al.* (2008), após uma pesquisa com vinte e três bibliotecários de diversas unidades de informação, incluindo em saúde como universitárias e hospitais, afirma que todos os bibliotecários, mas especificamente os de saúde, fizeram contribuições significativas na preparação e recuperação após os desastres. McKnight, em 2006, já enfatizava sobre as poucas, mas existentes, atuações de bibliotecários especialistas em saúde, como ressaltado a seguir. Já Volesko (2001) criou um checklist para bibliotecários médicos para preparação de informação para desastres, evidenciou que bibliotecários médicos ou em saúde precisam estar preparados para responder informações emergenciais que seus usuários possam demandar.

McKnight (2006) destacou que há um déficit de pesquisas sobre serviços de referências durante um desastre, ainda fez uma explanação sobre algumas iniciativas de bibliotecas

⁵ FEMA.

hospitalares e universitárias em saúde, que variam entre ações de abrigo, disseminação da informação para a sociedade e, em especial, para os profissionais em saúde, que precisaram de atualizações sobre temas que antes não tinham contato, há também a possibilidade do bibliotecário atuar em prol da acreditação hospitalar, pois um dos requisitos é a existência de um plano de resposta à desastres. No caso da pandemia de Covid-19, existem diversos relatos de caso de como as bibliotecas continuaram a trabalhar em prol de seus usuários, como em Franciscatto e Teixeira (2021) sobre bibliotecas públicas em Santa Catarina. Souza *et al.* (2022) apresentam os serviços oferecidos no contexto de uma biblioteca hospitalar; Tanus e Sánchez-Tarragó (2022) falam sobre a atuação da biblioteca universitária e Reis (2022) observa os serviços realizados por diversas bibliotecas em saúde como hospitalares, universitárias e especializadas, como o BiblioCovid da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

Um conceito presente em diversos artigos, como Featherstone *et al.* (2008), OPAS (2015) e Patin (2021), e que perpassa outros, mesmo que indiretamente, é o conceito de resiliência, por ser a capacidade de um [material ou comunidade] sofrer situações extremas e conseguir responder e voltar ao estado inicial ou transformar-se de forma positiva. A resiliência, segundo Patin (2021), expande os programas tradicionais de preparação e prevenção, como também encoraja ações que auxiliam na (re)construção e na habilidade de retornar ao normal. Dessa forma, a, observa-se o conceito no contexto informacional, ou seja, a resiliência informacional, que aborda o uso da informação de forma estratégica para responder a um evento extremo, crise ou desastre (Chaudhuri, 2025; Patin, 2021).

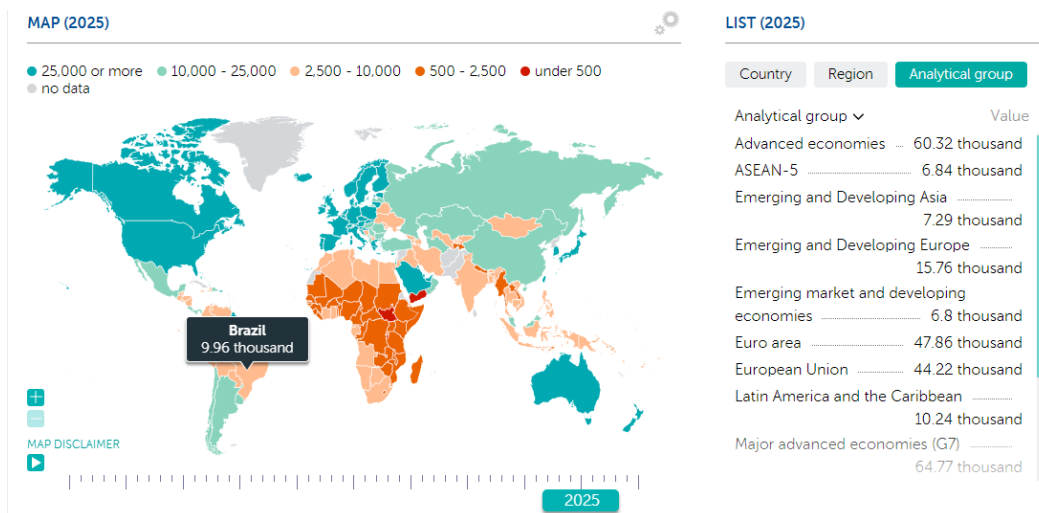
4 DISCUSSÃO

Com base na análise realizada ao longo deste trabalho, observa-se que há um campo de atuação relevante para o bibliotecário, especialmente para aqueles inseridos na área da saúde, independentemente do contexto institucional em que atuem. No ambiente hospitalar, esse profissional pode colaborar com o fornecimento de informações especializadas à equipe multiprofissional, bem como desenvolver estratégias de disseminação de informações em saúde voltadas à população em geral. O bibliotecário exerce um papel fundamental na mediação e na promoção do acesso à informação qualificada, contribuindo diretamente para a tomada de decisões em saúde e para o fortalecimento do cuidado em diferentes cenários. É importante, no entanto, destacar que nos últimos anos as bibliotecas públicas (nos Estados

Unidos, em especial, segundo a literatura pesquisada) têm sido protagonistas neste auxílio em momentos de eventos extremos e desastres.

Nos exemplos abordados anteriormente no Haiti e Chile, as rendas médias foram uma característica importante para a grande diferença entre as respostas aos desastres destes países, corroborando o exposto por Patin (2015) que o desenvolvimento econômico e o capital social são elementos necessários para a criação da resiliência de uma comunidade, ou seja, podemos considerar as rendas médias per capita para identificar a possibilidade de resposta de um país a um evento crítico que aconteça em seu território. Segundo *International Monetary Fund* (IMF, 2025) a média mundial da renda per capita é de US\$ 14.210 em países desenvolvidos, esse valor gira em torno de US\$ 60.320, no Chile e Haiti (exemplo dado anteriormente) a renda está em US\$ 17.002 e US\$ 2.670 respectivamente. No Brasil a renda per capita em 2025 está na média de US\$ 9.960 próximo da média de países em desenvolvimento US\$ 6.800 e distante da média mundial. Este resultado não é um valor isolado e tem sido constante na história do Brasil, acentuado desde a pandemia, criando uma distância maior ano a ano (IMF, 2025). Na imagem abaixo, é possível observar que Brasil e Haiti são agrupados nos países entre US\$ 2.500 a US\$ 10.000.

Figura 2 – Mapa de renda média per capita mundial e em destaque Brasil e Haiti



Fonte: IMF, 2025.

Considerando que a renda é uma das características que influenciam na resiliência dos países, aqueles com menores rendas, como os países na África e os países em desenvolvimento, se tornam mais suscetíveis aos desastres, sejam pela força da ocorrência

destes ou as consequências após o ocorrido e levando essa característica em consideração, o Brasil é um país suscetível aos desastres e com possíveis dificuldades para responder a eles (OPAS, 2015).

Tendo por base a literatura revista, sob nosso ponto de vista, observamos que as bibliotecas brasileiras podem atuar como instituições na preparação e resposta de desastres de forma estratégica, principalmente, as bibliotecas especializadas em saúde. Nesta conjuntura, estas unidades de informação em específico, podem atuar de diversas formas, desde a manutenção de serviços tradicionalmente esperados, como busca em bases de dados, disseminação da informação, gestão de coleções, auxílio com pesquisas e dados, até de uma forma contextualizada ao desastres, com ações como que se iniciam na proatividade e planejamento e avançam, para o auxílio com informações diversas, apoio para prospectar ajuda financeira e suporte para disseminar informações sobre saúde para a população, por exemplo. Ashilungu e Shuumbili (2025) apontam que a maior dificuldade das bibliotecas públicas da Namíbia, na disseminação de informação sobre saúde, é exatamente a falta de colaboração com outras instituições de saúde ou a falta de acervo específico, seria essa uma forma das bibliotecas em saúde, hospitalares ou universitária, contribuir para informação em saúde ser disseminada para sociedade?

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho discorreu sobre a atuação de bibliotecas na resposta a crises e desastres. A partir dos trabalhos recuperados encontrou-se uma estrita relação entre unidades especializadas em saúde e a resposta a desastres e reconstrução da comunidade. No contexto norte-americano, as bibliotecas públicas têm atuado de forma constante e longa em especial, no entanto também há contribuições consideráveis de outras tipologias de bibliotecas como as especializadas em saúde com a prestação de serviços voltados para pesquisas e disseminação da informação com foco em diferentes tipos de usuários sejam eles especializados como a equipe multidisciplinar de um hospital ou público geral por meio da disseminação e mediação de informações especializadas que têm um impacto na vida daquele usuário em um contexto como de resposta a um evento extremo.

As bibliotecas em saúde estão tão próximas dessas contribuições para resposta aos eventos, que a *Medical Library Association* criou uma especialização para capacitar os bibliotecários de forma mais consistente, além disso, há trabalhos que discorrem sobre a

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

atuação das bibliotecas em saúde, em especial as hospitalares e universitárias nesta resposta. Para trabalhos futuros, é relevante aprofundar a pesquisa sobre a realidade brasileira, em especial, se ocorrem e como são as atuações de bibliotecas brasileiras no auxílio, na reconstrução no apoio à resiliência das comunidades atingidas por desastres, bem como, se há distintas formas de colaboração entre as diferentes tipologias de bibliotecas, como as públicas e escolares, em resposta a desastres e reconstrução de comunidades.

Há a necessidade de realizar pesquisas, como essa em andamento, para também mensurar as relações interbibliotecas, como as de saúde, públicas e escolares e como essas relações podem auxiliar a população e a comunidade na criação de resiliência para resposta às crises e desastres.

REFERÊNCIAS

ASHILUNGU, M.; SHUUMBILI, T. N. Dissemination of health information by public libraries in the Khomas region, Namibia. **IFLA Journal**, [s.l.], v. 51, n. 4, p. 1034-1044, 2025. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/03400352251331467>. Acesso em: 20 jan. 2025.

BRASIL. Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais. **Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE)**. Brasília, DF: CEMADEN, 2017. Disponível em: <https://educacao.cemaden.gov.br/midiateca/classificacao-e-codificacao-brasileira-de-desastres-cobrade/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis nºs 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 11 abr. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12608.htm. Acesso em: 20 jan. 2025.

BUCHANAN, S. **Disaster planning: preparedness and recovery for libraries and archives**. Paris: UNESCO, 1998. Disponível em: <https://archive.org/details/disasterplanning00buch/page/n2/mode/1up?q=service>. Acesso em: 20 jan. 2025.

CELEDÓN, A. *et al.* **El rol de los telecentros y bibliotecas en situación de catástrofe: el caso Chileno**. Seattle: Technology & Social Change Group, 2012. Disponível em: <https://digital.lib.washington.edu/server/api/core/bitstreams/c5bfb1c8-0946-491c-9d3a-a4649af17590/content>. Acesso em: 20 jan. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

CHAUDHURI, S. K. Information resilience as a precondition to build a resilient community: a new research paradigm. **ASIS&T**, Roseville, 2025. Disponível em: <https://www.asist.org/meetings-events/webinars/information-resilience-a-precondition-to-build-a-resilient-community-a-new-research-paradigm/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

CICCO, F. Incidentes, emergências, crises e desastres: como caracterizá-los? **Associação Brasileira de Gerência de Riscos**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.abgr.com.br/noticias?id=1252>. Acesso em: 20 jan. 2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS (Brasil). **Panorama dos desastres no Brasil: 2013 a 2023**. Brasília, DF: CNM, 2024. Disponível em: https://cnm.org.br/storage/biblioteca/2024/Estudos_tecnicos/202405_ET_Panorama_Desastres_Brasil_2013_a_2023.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.

FEATHERSTONE, R. M.; LYON, B. J.; RUFFIN, A. B. Library roles in disaster response: an oral history project by the National Library of Medicine. **Journal of the Medical Library Association**, Chicago, v. 96, n. 4, 2008. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC2568836/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FRANCISCATTO, S.; TEIXEIRA, M. V. A pandemia de COVID-19 e o impacto nos serviços das Bibliotecas Públicas do Estado de Santa Catarina. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 26, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1762>. Acesso em: 20 jan. 2025.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. **GDP per capita, current prices: U.S. dollars per capita: Brasil**. [S.l.]: IMF, 2025. Disponível em: <https://www.imf.org/external/datamapper/NGDPDPC@WEO/OEMDC/ADVEC/WEOORLD/BRA>. Acesso em: 20 jan. 2025.

JAEGER, P. T. *et al.* The 2004 and 2005 gulf coast hurricanes: evolving roles and lessons learned for public libraries in disaster preparedness and community services. **Public Library Quarterly**, [s.l.], v. 25, n. 3-4, 2006. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J118v25n03_17. Acesso em: 20 jan. 2025.

KNEODLER, T. S. *et al.* Tecnologias sociais para ações de gestão de riscos em desastres: uma revisão de escopo. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. especial 8, dez. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/h6LmbKzpBWSt4VnFNK6r7ps/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2025.

LAURIAN, L. *et al.* Libraries are resilience hubs: evidence from the midwest. **Journal of The American Planning Association**, [s.l.], v. 91, n. 1, 2024. Disponível em <https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/01944363.2024.2343670?needAccess=true>. Acesso em: 20 jan. 2025.

MCKNIGHT, M.; ZACH, L. Choices in chaos: designing research into librarians' information services improvised during a variety of community-wide disasters in order to produce evidence-based training materials for librarians. **Evidence Based Library and Information**

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Practice, Edmonton, v. 2, n. 3, 2007. Disponível em:

<https://journals.library.ualberta.ca/eblip/index.php/EBLIP/article/view/253/526>. Acesso em: 20 jan. 2025.

MCKNIGHT, M. Health sciences librarians' reference services during a disaster: more than collection protection. **Medical Reference Services Quarterly**, [s.l.], v. 25, n. 3, 2006.

Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16893843/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

NEW JERSEY STATE LIBRARY. **The librarian's disaster planning and community resiliency guidebook**: librarians fulfilling their role as information first responders. NJState Library, s. d.

Disponível em: <https://hazards.colorado.edu/uploads/freeform/The-Librarian-Guidebook-July-21-Final.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Hyogo Framework for Action 2005 – 2015**:

building the resilience of nations and communities to disasters. Geneva: International Strategy for Disaster Reduction, 2007. Disponível em:

https://www.unisdr.org/files/1037_hyogoframeworkforactionenglish.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030**, 2015. Disponível em:

<https://educacao.cemaden.gov.br/midioteca/marco-de-sendai-para-a-reducao-do-risco-de-desastre-2015-2030/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **The future we want**. Rio de Janeiro: Rio+20.,

2012. Disponível em: http://www.rio20.gov.br/documentos/documentos-da-conferencia/o-futuro-que-queremos/at_download/the-future-we-want.pdf

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Desastres Naturais e Saúde no Brasil**. Brasília, DF: OPAS, 2015.

PATIN, B. B. C. (Before Covid): How libraries build community resilience throughout disasters through roles and services. *In*: ASSOCIATION FOR LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE EDUCATION CONFERENCE, 2021. **Proceedings** [...]. [S.l.]: Association for Library and

Information Science Education Conference, 2021. Disponível em:

<https://www.ideals.illinois.edu/items/118794>. Acesso em: 20 jan. 2025.

PATIN, B. Through Hell and High Water: a Librarian 's Autoethnography of Community

Resilience After Hurricane Katrina. **MediaTropes eJournal**, [s.l.], v. 5, n. 2, p. 58-83, 2015.

Disponível em: <https://mediatropes.com/index.php/Mediatropes/article/view/26419>.

RAMAN, P. *et al.* **SLA Crisis Action Plan: SLA Task Force on Natural Disasters**, 2006.

Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=10.1.1.129.12961b9bbd5612bdd9de978fb0fd7f96217>. Acesso em: 20 jan. 2025.

REIS, D. C. **Formação, competências e atuação de bibliotecários para área de ciências da saúde**: uma análise sob o olhar dos profissionais da região sudeste do Brasil. (2022).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Dissertação – Mestrado em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

SOUZA, A. D. *et al.* Análise da percepção dos usuários em relação aos serviços oferecidos pela biblioteca hospitalar no enfrentamento da pandemia da COVID-19. **Revista EDICIC**, San Jose, Costa Rica, v. 2, n. 2, 2022. Disponível em: <https://ojs.edicic.org/revistaedicic/article/view/101>. Acesso em: 3 jan. 2025.

UNITED STATES. Department of Homeland Security. **The Stafford act** [Robert T. Stafford Disaster Relief and Emergency Assistance Act, Public Law 93-288, as amended, 42 U.S.C. 5121 et seq.]. [S.l.]: Federal Emergency Management Agency, 2013. Disponível em: https://www.doi.gov/sites/doi.gov/files/uploads/Stafford_Act_pdf.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.

TANUS, G. F. de S. C.; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, N. Atuação e desafios das bibliotecas universitárias durante a pandemia de COVID-19. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, La Habana, v. 31, n. 3, 2020. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/ics/v31n3/2307-2113-ics-31-03-e1615.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2025.

UVA HEALTH. **A seat at the table: working with the disaster workforce**. Charlottesville, VA: University of Virginia, 2025. Disponível em: <http://courses.hsl.virginia.edu/seat/index.html>. Acesso em: 22 jan. 2025.

VEIL, S. R.; BISHOP, B. W. **Community resilience and public libraries: post crisis information and connectivity**. Boulder, CO: University of Colorado Natural Hazards Center, [2012?]. Disponível em: https://hazards.colorado.edu/uploads/quick_report/veil_2012.pdf. Acesso em: 12 jan. 2025.

VOLESKO, M. M. It wasn't raining when Noah built the ark: disaster preparedness for hospitals and medical librarians post September 11. **Internet Reference Services Quarterly**, [s.l.] v, 6, n. 3-4, 2001. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J136v06n03_08. Acesso em: 7 jan. 2025.

WILL, B. H. The public library as community crisis center. **Library Journal**, Harlan, IA, v. 126, n. 20, p. 75-77, 2001. Disponível e: <https://eric.ed.gov/?id=EJ645584>. Acesso em: 2 jan. 2025.